

Terá o Estado coragem de satisfazer as ambições da Companhia Nacional de Navegação, permitindo-lhe a absorção da frota marítima?

UM GRANDE ESCANDALO!
A frota mercante do Estado
Uma reunião para o ministro do comércio se nortear sobre a venda dos navios—Triunfará a imoralidade?

A Companhia Nacional de Navegação pretende fazer um monopólio escandaloso

Continua na ordem do dia a pretendida compra da frota mercante do Estado por parte da Companhia Nacional de Navegação. As facilidades que a esta empresa tem sido dadas por quem superintende no assunto, não de molde a convencer-nos que mais um escândalo em breve registaremos, salvo se a moralidade—tam prostituída como diariamente verificamos—conseguir triunfar das manobras dos traficantes da finança, que esperam uma boa ocasião para se locupletarem em prejuízo do país.

Mas com as coisas do Estado não se preocupam os seus dirigentes, que sempre estão ao lado das classes privilegiadas, facultando-lhes a liberdade de procederem como desejam, mesmo que reconheçam as funestas consequências que podem advir da acção por essas classes empregada. As atitudes dos governantes convergem exclusivamente sobre aqueles que têm a coragem de expor as suas opiniões desassombradamente, apontando as causas do mal estar social presente, condenando as atitudes dúbias desses governantes, que, esquecendo o que querem ver a origem do mal se vem passando, não tem a ousadia em acamarar com os conservadores, que pregam a guerra santa contra tudo que seja abrir os olhos ao povo e contra aqueles que acima dos seus interesses pessoais colocam os interesses da colectividade.

Com essas atitudes pretendem talvez encobrir os escândalos que se repetem, as infâmias que sucedem todos os dias.

Esse escândalo que está na forja—o pretendido monopólio da navegação—não pode, não deve passar. Pelo menos sem o nosso veemente protesto e já temos suficientemente esclarecido o público para que este ajunze das intenções da companhia feliz o da velada cumplicidade dos governantes.

As propostas da Companhia Nacional de Navegação para adjudicar a frota mercante do Estado, são ruinosas para o país, totem-não afirmado criaturas a quem se reconhece competência para sobre o assunto se manifestar e reconhecer o também toda a gente que tenha o cuidado de lhes fazer uma rápida análise.

Porém isso não o vêem ou não o querem ver os governantes, que ao contrário nos dão a impressão de proteger a companhia, quando outras propostas há de mais vantagens e mais aceitáveis. E nessa

O dever da hora
Ao egoísmo que pretende aniquilar os previstos da Covilhã deve responder a solidariedade operária

O egoísmo, que se exacerbou pela guerra, transformou o mundo numa vasta arena em que os sofrimentos das vítimas ora se transmudam em rugidos de cólera ou de dor e ora se vencem em gritos ora de triunfo ora de pavor.

Um feroz individualismo devorou aquele grau de moral indispensável à conservação da sociedade, quebrou toda a solidariedade necessária à defesa comum. A vitória pertencerá à classe em que o egoísmo individual menos raízes criou, à que fôr, colectivamente, mais solidária. Só pela solidariedade se conseguirá esmagar uma sociedade ferozmente individualista. Tem sido a solidariedade a arma mais potente, a única arma sólida e forte que o operariado tem usado para se bater, para resistir, na dura defensiva a que o egoísmo capitalista o tem forçado.

Só a prática da solidariedade, dessa solidariedade que é a origem de toda a força operária, tornou possível a defesa da população que trabalha contra a minoria que explora. Mas a solidariedade não se pode restringir a uma só classe, deve abranger todas as classes operárias. Restringir a solidariedade significa restringir a força operária, tornar possível um redobramento de exploração por parte do capitalismo.

Se a greve da Covilhã representa da parte dos grevistas uma viril afirmação de solidariedade, se essa solidariedade tornou possível a sua admirável resistência, as classes operárias de todo o país não devem esquecer a formidável repressão que contra eles se tem exercido. E preciso que as classes operárias examinem a situação em que se encontram os operários ténxteis ora em luta. Não devem esquecer que as dificuldades económicas em que eles se encontram pesam decisivamente na sua resistência. Que os grevistas da Covilhã tem as suas mulheres, os seus filhos, que do seu esforço vivem e não tem recursos de espécie alguma. E necessário auxiliá-los, encorajá-los.

O operariado do país tem o dever de contribuir para que a vitória dos têxteis se torne um facto.

Hoje, nas associações de todas as terras do país, nas oficinas, nas fábricas, os trabalhadores devem prestar aos seus camaradas da Covilhã a solidariedade material.

Retirar da sua fêria uma determinada quantia, entregá-la aos grevistas é contribuir para que a energia operária sobre, para que a justiça dos grevistas triunfe do egoísmo dos industriais.

UMA GRANDE FARCÇA!
Revigoroamento da raça? Não, definhamento

Não é outra coisa a festa de educação física que se realiza amanhã no "Stadic"

Num carro eléctrico surpreendemos o seguinte diálogo que reproduzimos sem alterar uma vírgula:

— Então que me diz de novo?
— Nada; tudo maravilhoso! Até a reforma de Instrução que está para sair já é velha!

— A propósito: que me diz das provas de Educação Física?
— Aliás de extenuamento físico.
— Essa agora! Então não se trata do desenvolvimento da raça?
— Qual desenvolvimento, nem qual raça! Simplesmente empobrecimento, atrofiação... Uma miséria em todos os sentidos...

— A ginástica desenvolve; e desporto é útil...
— Lérias, meu caro, lérias. A ginástica que por aí há não é nada. É fêlmente! por que se fosse alguma coisa... o que seria dessas crianças e adolescentes, todos sujeitos à mesma uniformidade de exercícios, sem o menor cuidado pela constituição especial e condições de resistência de cada um.

— O desporto, porém...
— Com conta, peso e medida: excursões, natações, remo, vá! mas nunca jogos de luta! O futebol tem estafado muita criança... Acima do desporto estão os trabalhos educativos: jardinagem, marcenaria, etc.

— No entanto as provas que agora vão prestar as escolas...
— Provas de quê? De burra? De reclamação comercial? Tudo o que para aí se vai ver não é o resultado dum ensino normal, regular, feito pedagogicamente, durante o ano lectivo. É única e simplesmente uma mentira. As crianças tem tido um verdadeiro esfaqueamento. É uma chantage revoltante que as três derrederas. Imagine, o meu amigo, que estando hoje provado que a chamada ginástica é de todas as disciplinas a mais extenuante, não tem havido a menor consideração em poupar as crianças, exigindo-se-lhes horas e horas seguidas de treinos ginásticos, desportivos e ainda por cima tanto coral!

— Canto coral também é educação física?
— O seu espanto é naturalíssimo. E' que, entre nós, confunde-se educação fisiológica e estética com a simples e hoje já condenada educação física. Mas para eles tudo é... educação física...

— E' bom! Mas, naturalmente, os alunos são dispensados dos outros trabalhos escolares!
— Qual! Não são, nem podiam ser! Repare que estamos a um mês do fim do ano lectivo. E' nesta época que as frequências se apuram, que os alunos mais fracos multiplicam o seu trabalho para passarem o ano, e os outros pretendem ou elevar ou manter as classificações. Portanto o extenuamento é duplo! E' ginástica por janto; são desportos por atacado, é canto coral aprendido à última hora, e ainda por cima os recreios, os cuidados, os trabalhos do final do ano lectivo! E se, às vezes, não tem havido algumas aulas não é para descanso; é para haver ainda mais treinos, mais ginástica, mais desportos!

Há crianças que além das cinco aulas diárias, têm há um mês para cá ginástica intensíssima, treinos intensivos de jogos, canto coral intensivo, lições intensivas com o respectivo explicador e estudo intensivo não só para satisfazer as cinco aulas diárias, mas também o explicador! E para as meninas há ainda por cima o fazer os fatos com que hão de apresentar-se!

— E' simplesmente aterrador! Parece de propósito para arrazar a mocidade!
— Ainda há mais, meu caro: Repare que esta quadra de calor é a que menos aconselhava que se escolhesse para tais provas de... "exotamento físico". E, pelos graves casos de insolação que houve no ano passado, tudo estava, indicando que este ano não se reiniciasse em tal fanfarrão. pelo menos, na mesma época...

— E os pais não protestam? Eu não consentia...
— Os pais, coitados, têm medo. Abusa-se da sua ignorância das coisas legais e regulamentares, dizendo-lhes que se o filho ou filha faltar que perdoe o ano!

— E os professores?
— Esses, uns andam a pensar se lhes pagam pelo coeficiente 9 ou pelo 10 ou pelo 12; outros acham até prazer em ouvir o tambor militarista a ruir e a voz de comando tarimbado. Não sentem o enxovalho da infâmia...

— Mas não há uma repartição de educação escolar?
— Há, há! Mas entre nós tudo é paradoxal, anda tudo ao contrário! E' dela, é dessa sanidade... escolar que vem tudo isto ou, pelo menos, é da sua responsabilidade: quando na Sanidade escolar entrou a falsa pedagogia do ministério da Guerra e se aliou ao higienista... nasceu um híbrido que só faz destas... e doutras e nada produz de útil. A sua existência é até contraproducente...

— Mas não há um ministério da Instrução, directores gerais, um secretário geral, um ministro da Instrução?
— Que por sinal é médico!... Há, há tudo isto, mas é como se não houvesse. Todos entram na farça da vaidade, porque tratando-se apenas de exhibições todos querem tomar parte e fingir existir o que não existe. Verá o meu amigo os jornais: não há de faltar fotografias e os retratos dos beneméritos e dos apóstolos da... educação física, do "robustecimento da nossa raça" não deixarão de aparecer!

— E a vítima desta especulação é a mocidade!
— Exacto! E' quem serve de degrau...
— Não há, porém, aí uma "Sociedade de Estudos Pedagógicos", e não se fundou há pouco uma "Liga da Defesa dos Direitos da Criança" e que entre outros fins tinha o de combater as festas escolares de carácter puramente exhibicionista e que prejudicam a educação da criança e ainda os espectáculos em que ela tome parte para diversão exclusiva de adultos?

— Há tudo isto, há! Mas... é como se não houvesse...

E a conversa terminou... E nós pensamos na mentira burguesa que finge ter a peito o desenvolvimento da mocidade, quando ele se faz em condições prejudiciais e que só servem para um resultado inteiramente contrário... E pensamos também como se poderíamos desenvolver essa mocidade, cujos tecidos se encontram enfraquecidos, mal alimentados, merced dum desperado enriquecimento da vida, com ovos a \$400 e leite com água a \$120 o litro!

Que grande farça! Que vilarista! Pobre mocidade que em tais mãos caíste!

A ARTE DRAMÁTICA
O Teatro Nacional
É PRECISO QUE A CASA DE GARRET RETOME A SUA FINALIDADE INICIAL

Se as pessoas que formam a comissão que está alterando as bases que têm regulado o teatro do Estado estiverem possuídas de bons propósitos, devem demonstrá-lo, começando por restaurar as disposições primitivas, porque uma ligeira consulta às reformas posteriores, ou sejam as de António Enes, José Luciano e as realizadas já na vigência da república, que pelo seu carácter industrial e reaccionário são ainda mais condenáveis, leva-nos a concluir que as bases primitivas são as que mais nos satisfazem.

O que eu advogo, fique bem entendido, não é a restauração pura e simples da lei garretiana. O mundo tem evoluído, ainda que com demasiada lentidão, e o nosso Normal deve acompanhar esse movimento, integrando-se ao espírito que o impulsiona. O que pretendo é a restauração do espírito que presidiu à fundação do teatro e que foi o levantamento da literatura dramática nacional.

Assim, o novo estatuto deve impedir todo o propósito de mercantilismo da parte de quem explorar o teatro. A casa de Garrett não pode ser considerada um estabelecimento dependente do ministério do Fomento ou das Finanças, onde se possa ir procurar receitas para ocorrer aos encargos do Estado.

Ver na exploração artística do Normal uma fonte de receita a explorar é um absurdo como ter a mesma ideia de ganhança na abertura duma escola primária. As coisas devem ser tomadas conforme são; e assim o teatro deve ser tido não como um benefício material mas antes como um encargo necessário.

A reforma que se está elaborando deve garantir o bom acolhimento aos novos escritores que revelem talento. Não se compreende que empresas de teatros particulares, que o Estado não subsidia nem protege, acolham com simpatia benevolência os novos e que o teatro oficial os esmorece com sanha feroz.

Pela sua condição fundamental, a casa de Garrett é que deve ser o teatro-escola: o teatro onde sejam bem acolhidos todos aqueles que revelem méritos no recheio das suas produções. A missão do Estado não é escaçoar, mas proteger, dar incentivo a quem tenha qualidades para triunfar nessa carreira ingrata do teatro.

Temos ou não condições para formar um teatro novo, com assuntos nossos? Consultemos a produção teatral dos últimos tempos. E assim chegamos à conclusão de que se entre as peças originais apresentadas, algumas há de rezaudizar valor literário e teatral, outras podem considerar-se impaváveis, dadas a crise que o teatro mundialmente atravessa.

E preciso salientar um facto dado com muita frequência no teatro do

NOTAS & COMENTARIOS

Teimoso...

O sr. Morais de Carvalho, deputado monárquico que as gazetas defensoras do antigo regime põem nos cornos da lua, é um esperto. Tam esperto que consegue inverter o sentido as palavras que a custo soeleta. Só ele — porque é muito esperto — conseguiu descobrir que *A Batalha* insere nas suas colunas "verdadeiros incitamentos ao crime". Já aqui desmentimos a espezteira do ilustre deputado, mas como ele teima e como não é bom teimar com certas espécies zoológicas, deixemo-lo viver na sua ilusão...

Contradição

Verberando o atentado praticado no cemitério dos Prazeres, *A Pátria* — o diário da ordem nos negócios e nas situações manigancias económicas — diz que estes casos violentos são a consequência da desmoralização do Estado, dos tribunais, do comércio, etc., etc. Tem *A Pátria* muita razão. Pena é que sabendo que as causas da desmoralização presente são a falta de carácter e honestidade dos de cima, defendem com tanto empenho, cavalheirismo e instituições que tanto contribuem para que tudo isto se ajude.

Encosto...

Pede o Mundo, de quando em vez, fôrças emprestadas a outros jornais para nos combater. Ontem encostou-se a *Capital*, sabe o Mundo que não possui aquela autoridade moral necessária para comosco discutir e levar a melhor. E' essa a razão que o leva a solicitar auxílio alheio. O pior, porém, é que esses que procura, como a *Capital*, em questões de autoridade moral, também não estão muito bem servidos...

Um contraste

A *Epoca*, jornal católico que só devia guiar-se pela piedade e tolerância cristãs, tem insultado e caluniado os avançados, sem que nós tenhamos pedido para ela a mordaga que descaradamente para nós ela pede ao Estado republicano que odeia. Apenas aqui frizamos este contraste, para que o leitor destrinche quem procede lealmente.

Um caso estranho

Anteontem, cerca das 18 horas, um tenente da administração militar dirigiu-se ao calabouço onde se encontra António Nunes Cunha. A sua atitude em que havia um misto de hesitação e de aliciação causou não só ao Cunha mas aos outros presos, bastante estranheza e umas suspeitas inquietadoras. O Cunha foi depois conduzido por três policiais ao gabinete do commissário de polícia, onde o mesmo oficial numa atitude esquisita lhe disse que se interessava por ele e que havia de o defender, como advogado. Como recusasse obstinadamente declinar a sua identificação, dizendo com falsa convicção que se chamava Oliveira, as suspeitas do Cunha voltaram-se, recusando-se portanto a prosseguir conversando. Então a polícia conduziu-o novamente ao calabouço. Quem seria o estranho visitante? E que intenções ele mascarou na sua atitude extravagante que em tudo denotava o receio de não deixar transparecer claramente nem o seu nome nem o objectivo da sua visita?

LAUSANNE TRAGICA

Descobre-se um "complot" para assassinar Ismet Pachá

LAUSANNE, 25.—A polícia suíça descobriu um "complot" que tinha por fim assassinar o general Ismet Pachá, chefe da delegação turca nesta cidade. Quem pretendia assassinar Ismet Pachá era um arménio que pertence a uma perigosa Liga anti-turca e que foi detido na fronteira vindo de Berlim. A polícia tomou as maiores precauções tendo sido reforçada a guarda dos aposentos de Ismet Pachá. Policiais suíços ao serviço secreto vigiam os corredores do hotel e agentes turcos exercem uma vigilância permanente na ante-câmara. Quando informaram Ismet Pachá do "complot", este ficou possuído duma violência cólera gritando: "Mostrar-lhes-hei que um general turco não se atemoriza. Passarei todo o meu tempo disponível sentando numa cadeira no "hall" do hotel."

A questão grego-turca tinha agora entrado numa fase de melhor entendimento.

Continua o desacórdio entre gregos e turcos

LONDRES, 25.—O conflito grego-turco agravou-se de novo porque o governo de Angora recusa-se a aceitar a oferta grega de Dragatsch, exigindo uma indemnização monetária.

A delegação grega ameaça abandonar Lausanne, se a conferência não resolver até amanhã o problema das reparações. Também não se chegou a acordo com a França acerca de questões financeiras. E' considerado possível o rompimento da conferência que não teria nesta nova sessão conseguido o mínimo resultado.

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA
Congresso socialista

HAMBURGO, 21.—Neste grande porto de mar alemão, que é a cidade de Hamburgo, estão reunidos delegados de muitos países da Europa e da América para reconstituição de uma Internacional Socialista dos Trabalhadores.

O congresso nomeou um comité de 10 membros, sendo 5 da Segunda Internacional e 5 da Internacional de Viena, para elaborar um plano de organização e fins da nova Internacional.

Foi proposto que essas duas Internacionais seriam dissolvidas amanhã, fundindo-se imediatamente sob o nome proposto.

O delegado Herr Adler, relatou a história da União de Viena, que se tinha formada com a intenção de unir a Segunda e Terceria Internacionais.

O delegado Ledebour opôs-se à ideia de se unirem à Segunda Internacional, que ele estava comprometida com os partidos capitalistas, o que tornaria difícil a união com a Terceria.

A importante questão agora a decidir é se a organização da nova Internacional será suficientemente elástica que permita aos diversos agrupamentos unirem-se entre si. Esta questão afecta também a Terceria I., esperando-se viva discussão sobre ela (E.).

ESPAÑHA

Agrava-se a greve dos transportes

BARCELONA, 25.—Agravou-se o estado da greve dos transportes tendo frassado todas as negociações feitas para resolvê-la.

INGLATERRA
Uma cidade subterrânea

LONDRES, 25.—A municipalidade desta cidade estuda um projecto grandioso, que tende a descongestionar o centro da cidade. Trata-se da construção sob Londres duma cidade subterrânea que teria além duma vantagem de levar os londrinos da chuva e das intempéries. Essa cidade subterrânea seria dotada de grandes avenidas decorosamente iluminadas a luz eléctrica com cinémas, teatros e todos os confortos modernos.

RÚSSIA E INGLATERRA

Em vésperas de acordo?

LONDRES, 25.—A nota dos soviéticos em resposta à nota inglesa propõe um acordo para a concessão do direito de pesca aos navios ingleses e o pagamento de indemnizações pelas prisões e prejuízos sofridos pelos súbditos britânicos.

O governo inglês reconhecendo o tom conciliador da réplica russa considera-a satisfatória em muitos pontos,

EM PLENA NATURA

Meditações sobre a vida social do nosso tempo
Ergue-te leão adormecido!

Uma vez mais os meus olhos, sempre ávidos de Beleza e de ternura, se embriagam na doce, na terna contemplação dum soberbo trecho de paisagem!

Do ponto elevado onde neste momento me encontro, diviso uma planície imensa, repleta dum verde opulento, impressionante, e diviso igualmente, a 60 quilómetros de distância, a vastíssima serra de Portel, cuja cor carregada — um bizarro cinzento escuro — contrasta singularmente com a cor adorável dos trigais...

Os meus pulmões de ("meio") vegetariano ("meio", sim, por que o círculo que me rodeia me não deixa só-lo completamente, amplamente, como eu desejava), respiram agora um oxigénio delicioso; reconfortante, que é um encanto, uma maravilha!

Descubro, também, por motivo da incúria humana, como nódos em pano alvo, alguns pedaços incultos, destoados absolutamente da maravilhosa imponência do verde...

O cavalo do meu libertarismo quer correr... E, correndo, apostrofa violentamente (sagrada violência!) o estúpido crime burguês, que não deixa, que não permite a felicidade dos homens e dos irracionais!

Ah! Mas há-de permitir... Por outras palavras: o crime burguês há-de desaparecer. Basta simplesmente que a triste bosta de carga chamada "produtividade" queira um dia chegar até ao delicioso palácio do pensamento, demonstrando-se um pouco...

A vista, correndo sobre este adorável quadro natural, de tintas "opulentas", mimosas, crava-se na serra agreste; e a revolta nasce espontânea, ampla, formidável, subversiva, contra o privilégio maldito, infamíssimo, da propriedade privada, anónimo de roubo, de pilhagem, de assalto e de infâmia!

A incultura da serra! Ah! Miseráveis sem coração, sem inteligência, sem espírito, sem Amor, sem carinho, sem ternura, sem a mais leve sombra de afecto!

"A incultura". A incultura é a prova provada do egoísmo maldito, abominável, sórdido, desta humanidade de bebados, de sifilíticos, de doídos, de mariolas, de patifes!

Falaz-se de incultura, nesta hora adiantadíssima do progresso científico, nesta época grandiosa do triunfo da máquina, do triunfo da inteligência, neste tempo maravilhoso da aereoplana, da rádio-telegrafia, é mesmo que dizem: "a parvoíce dos produtores".

Sim, a parvoíce, a crassa ignorância desses tristes que, levando a vida a erguer palácios, vivem em pocilgas infectas, ninhos abomináveis de microbios terríveis; a estupidez, a inconsciência desses desgraçados que, podendo erigir o mundo com a sua força colossal, o deixam gemer debaixo da pata brutal

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje pelas 21 horas, na sede desta instituição Rua Particular Almeida e Sousa, a 2.ª conferência da série *Os grandes escritores russos* pelo dr. sr. De Boris Knirich que hoje tratará de *A obra de Tolstoi*. A 1.ª destas conferências, que prosseguirão todos os sábados, à mesma hora, foi notabilíssima, constituindo um profundo estudo das ideias morais e filosóficas da obra de Tolstoi. Os autores que vão ser estudados são Gogol, Gorki, Turynellef, Andreief, Dostoiévski, alguns deles completamente desconhecidos entre nós.

Na Escola Adolfo Coelho

Estão despertando vivo interesse as conferências semanais realizadas nesta Escola Primária Superior, sendo a de hoje realizada pela professora sr. D. Lucinda Cardoso Tavares, às 21.30 horas.

EM FRANÇA
A GREVE DA FOME

PARIS, 24.—E' crítico o estado dos comunistas alemães Hoellin e Peri, assim como dos comunistas e anarquistas franceses presos na Santé. Estão há 10 seu doze dias de greve da fome, tendo de ser alguns transportados para o hospital dada a gravidade do seu estado. (E.)

AS GREVES

Classes marítimas

Prosegue seu desenvolvimento, com a mesma energia verificada na primeira hora a greve geral das classes marítimas. As negociações iniciadas pela Federação Marítima para solucionar o conflito estão, segundo nos informam, bem encaminhadas, esperando-se para breve o termo da greve, com vantagens para os grevistas.

Do comité da greve recebemos a seguinte nota:

"Faz hoje dez dias que nos lançamos na luta, e continuaremos nela com a coragem própria de quem tem a convicção de não se deixar amesquinhar pelos potentados que juraram aos seus deuses enterrar-nos no lodo.

Foi em 10 de Abril que os nossos camaradas de Setúbal iniciaram o seu movimento, e desde aquela data a classe patronal tem procurado todos os truces para conseguir os seus fins, os quais são: fazer desaparecer a Federação Marítima.

Como nos revolta, camaradas, a baixaria a que nos tentam levar.

Mas está al patente, aos olhos dos nossos algozes, a prova evidenciada da solidariedade que prepondera nas nossas classes. E' assombroso e digno da admiração de todos os proletários. Este comité está convencido de que todos vós não recusareis um único passo, e sendo assim procura solucionar honrosamente, e com o prestígio devido à Federação Marítima, este conflito a que a classe patronal nos levou.

O comissariado dos abastecimentos, em face dos prejuizos causados por esta greve, tentou com uma boa vontade, solução-la, indo entrevistar-se a Setúbal com a classe patronal, mas foi infructífero, todo o seu trabalho porque a patronal põe acima de tudo o seu capricho e não se preocupa com os prejuizos que causa. Assim o querem, assim seja!

Cerremos cada vez mais as nossas fileiras porque o inimigo está a postos. Ao mais pequeno desluzimento, e-las senhores da nossa praça.

Viva a Federação Marítima! — O Comité."

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reúnem esta classe para tomar conhecimento dos trabalhos efectuados pela comissão de controle das classes marítimas para com os patrões, de maneira a solucionar o conflito com os camaradas marítimos de Setúbal. Tomou a assembleia conhecimento que os referidos patrões continuam na sua renitência, em não quererem que o conflito tenha o seu término, razão porque a cidade comissário entrevistará hoje pelas 13 horas o presidente do ministério, de maneira a que a greve dos marítimos de Setúbal termine com honra para as duas partes em litígio, porque os prejuizos causados pelo movimento encaído são enormes, de que qualquer das partes não tem a lucrar com tal estado de cousas.

Mais foi resolvido que esta classe reúna hoje pelas 18 horas (6 horas da tarde), para que tomem conhecimento das demarches realizadas e determinar definitivamente qual o caminho que se deve seguir.

Reúniram em assembleia magna estas duas classes, que deliberaram prosseguir na greve com as classes marítimas até à vitória, terminando a sessão com entusiásticas vivas à Federação Marítima, solidariedade operária, etc.

Reúniram as associações de classe dos Conferentes Marítimos, Medidores de Cereais, Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, Marítimos de Abrantes e Arredores, Descarregadores de Mar de Terra de Lisboa, Frateiros do Porto de Lisboa e Calafates e Carpinteiros Navais de Lisboa, que ao tomarem conhecimento das demarches da comissão de controle, resolveram por unanimidade continuarem no movimento até que a vitória dos camaradas grevistas de Setúbal seja um facto.

Reúniram os corticeiros da área de Belém que apreciaram a greve das classes marítimas e deliberaram dar todo o apoio incondicional a qualquer movimento de solidariedade que a U. S. O. intente levar à prática.

Operários pautadores

Terminou anteontem o movimento de solidariedade que o pessoal da oficina de pautação de Carlos Cruz havia iniciado contra a injusta medida que o referido industrial pretendia fazer virar. Depois de entrevistado pelo pessoal sobre a continuação do movimento, resolveu o dito senhor aceitar as condições a razão ditava e a aquelas camaradas retomaram o trabalho.

A comissão administrativa do sindicato dos Encadernadores e Anexos em que os mesmos estão sindicados, lembra a todos os seus associados a necessidade de apreciarem devidamente estes actos morais que dignificam, não só os que os cometem, como a classe inteira a que pertencem.

EM OLHÃO

Operários soldadores

OLHÃO, 23.—Continua indefectível o movimento iniciado pelo sindicato dos soldadores contra a atitude de meia dúzia de exploradores e traficantes da miséria proletária.

Os industriais desorientados lançam mão de todos os truces para se livrarem da sua enrascada, convencidos da razão que assiste aos operários. As autoridades colocam-se abertas e desceradamente ao lado daquela sódica de bandoleiros e não interveem para meter na ordem os culpados duma tal situação.

Entendeu a Associação Industrial que devia esmagar uma classe com uma longa história de lutas e sacrificios. Mas como encontra uma resistência enérgica da parte dos seus explorados servem-se de todos os recursos, inclusive a violência.

Ontem foi convidada a comissão de defesa da classe para se entrevistar com o industrial Marcos, sócio da firma Marcos e Vaz Velho, que empurrou pelos seus colegas a apresentação uma plataforma que a classe reprova, em virtude de brigar com a sua dignidade.

Muitos camaradas tem retirado para várias localidades e outros encontram-se a trabalhar nas casas em laboração, estipulando-se a percentagem de 30 por cento de desonho nas férias seminais para auxílio dos que se encontram sem colocação.

Entim: a vitória aproxima-se.

NA COVILHÃ

Os operários têxteis, através de tudo, mantem o seu movimento, calmo mas grandioso

COVILHÃ, 24.—Decorreram já, aproximadamente, o semanas de sacrifício sobre o dia em que os operários da indústria têxtil desta localidade, impelidos pela necessidade de manterem os seus lares, não com abundância, porque é impossível conseguí-lo, mas em condições de não verem perecer à míngua de recursos os seus entes mais queridos, declararam a greve geral, e apesar de todos os martírios e de todas as perseguições das autoridades eles continuam firmes, sem um único desfalecimento.

A sua atitude enérgica mas serena, contrasta singularmente com a atitude violenta das autoridades e dos industriais, que, pelos processos mais revoltantes, procuram jogar o movimento, calcando a pés o direito e a justiça.

Demonstrado como está, que os lucros dos industriais, que são fabulosos, não margem para satisfazer o aumento pedido, que não excede em média 2540 em metro de fazenda, porque se nega aos produtores por forma tam selvática um pouco mais de pão, chegando-se à arbitrariedade de, rasgando a Constituição da República, se proibir as suas reuniões?

Não podemos deixar de salientar a tração dos socialistas, que se tem esforçado, de acordo com as autoridades, por fazer voltar ao trabalho os grevistas, que aconselham, após a misteriosa explosão de bombas, que fossem junto dos industriais manifestar o seu sentimento.

Como se os operários tivessem que ir pedir perdão por um acto que não tinham praticado e que tudo indica que deve tratar-se duma comédia para os comprometer, idêntica à que se representou a quando do assalto ao Círculo Católico onde deixaram uma bomba para justificar a invenção dum complot...

Procuram também os socialistas descreditar os sindicalistas, a quem negam competência para resolver o conflito, como se eles tivessem a isenção necessária para tal, quando são quasi todos industriais!

A protecção que lhes dispensam as autoridades está bem patente no facto seguinte: se um deles reúna na praça pública um grupo de operários, era-lhe dada toda a liberdade, pois se sabia antecipadamente que iria aconselhar o regresso ao trabalho, mas se a tal se propunha um sindicalista, imediatamente o grupo era disperso pela polícia e guardas pretorianos.

Mas, foi bom que eles agora se desmascarassem, para que os poucos operários que os acompanhavam não mais se iludiram.

Consta-nos também—e tudo isto se contém num país de liberalismo!—que foi tirada uma quete no Club União, que rendeu alguns milhares de escudos, para serem oferecidos cem a cada guarda, com a condição de desancarem desalmadamente os operários logo que se tornasse oportuno!

Como tudo isto enfia e revolta! Essa oportunidade, porém, ainda não lhe deram os grevistas, que mantem uma calma que chega a causar espanto, embora não diminua a grandiosidade do seu movimento.

"Mimi" a gentil costureira da ópera "Bohème", vai ter hoje no Coliseu dos Recreios uma deliciosa interpretação por parte do notável soprano lírico Augusta Oltrabella.

Falta de carvão

Os carvoeiros encaram a greve das classes marítimas como um excelente pretexto para encarecer o custo do carvão e promover a sua falta.

Por esse motivo o comissariado dos Abastecimentos mandou directamente pôr à venda, em carroças, a partir de hoje, às 12 horas, esse combustível nos seguintes locais: Largo do Calvário, Estrada de Benfca, junto ao chafariz das Laranjeiras, Praça do Duque de Saldanha e Largo do Patrocínio a Campo de Ourique. O carvão será vendido em quantidades de 10 quilos ao preço de 30 centavos por quilo.

Os agentes da fiscalização receberam ordem de proceder a um rigoroso vadeio às carroças e apreenderem todo o carvão sonegado.

Propaganda sindical

No Campo Grande

Realizou-se na sede do sindicato dos rurais do Campo Grande, uma sessão de protesto contra a carestia da vida e contra a falta de água na área oriental da cidade promovida pela comissão mista de propaganda do Alto do Pina. Usaram da palavra, entre outros oradores, representantes do Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa e dos Operários do Município. Deliberou-se a realização de dois comícios públicos, no Alto do Pina e Campo Grande, sendo nomeado um delegado rural para a comissão mista de propaganda. Aproveitamos também uma ocasião dando o apoio à U. S. O. sobre o movimento que ela encetar em prol das classes em luta.

A sessão de amanhã

Promovida pela comissão mista de propaganda do Alto do Pina realiza-se amanhã, às 15 horas, na secção da Construção Civil da Charneca, Largo dos Defensores da República, 28, 1.º, a 3.ª sessão de protesto.

A comissão de propaganda, reúne hoje, às 21 horas.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21 horas (9 da noite) — HOJE

ANTE PENULTIMO ESPECTÁCULO DA COMPANHIA LÍRICA

Única representação da inspirada ópera de grande sucesso do maestro Puccini

BOHEME

Soberba criação dos célebres e aplaudidos artistas

Tenor ALESSIO DE PAOLIS, Barítono ENRICO DE FRANCESCHI, Baixo TANCREDO PASERO, Soprano AUGUSTA OLTRABELLA

O melhor conjunto artístico que esta ópera tem tido

AMANHÃ — Domingo

ESPECTACULO UNICO, SENSACIONAL E EXTRAORDINARIO

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária. — O conselho federal, ontem reunido, apreciando um ofício do S. U. Mobiliário de Lisboa sobre um assunto referente ao Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de solidariedade incumbia os seus delegados ao conselho confederal, da C. O. T., de tratar dentro do mesmo da justa pretensão daquele sindicato.

Ocupou-se de dois ofícios da Delegação Federal Mobiliária do Norte encaminhando as resoluções da comissão administrativa sobre o assunto.

Aprecou um documento referente à forma de efectivar no próximo outono o II Congresso Corporativo, documento que foi aprovado e em que encaixare a necessidade da C. O. T. prestar o auxílio indispensável à sua realização, estabelecendo-se comunicar à Central dos Sindicatos o assunto.

S. U. da Construção Civil. — Reúnem-se amanhã, em sessão magna os operários desta classe para apreciar as demarches realizadas pelo Conselho de Secções acerca do aumento de salário, sendo aprovado pela assembleia não se aceitar o aumento que os industriais pretendem dar, por representar o mesmo uma esmola lançada à cara dos operários, e sendo também aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

"Não aceitar a doutrina do ofício enviado por aquele organismo, e entregar o caso até uma solução, ao Conselho de Secções do S. U. C. Civil."

Encadernadores e Anexos. — Reúnem-se anteontem a comissão administrativa que deu despacho ao expediente interno bem como ao movimento financeiro. Aprecou largamente a situação da oficina sindical pelo seu último balanço geral, resolvendo convidar a classe a reunir de novo para resolver definitivamente sobre a mesma, e cuja assembleia se realizará no dia 5 de Junho.

Tomou conhecimento do movimento do pessoal da oficina de pautação de Carlos Cruz e resolveu prestar-lhe toda a solidariedade no caso do mesmo prosseguir.

Mecânicos em Madeira. — Reúnem-se a comissão administrativa com os delegados de oficina tendo-se deliberado iniciarem-se na próxima semana, subscricções para os operários têxteis da Covilhã.

A comissão administrativa volta a reunir na próxima terça-feira.

Carrageiros. — Reúnem-se em assembleia geral, para tratar de vários assuntos, entre eles, o de reclamação do patronato melhoria de situação para a classe, devendo na próxima quinta-feira 3.ª, realizar-se nova assembleia para prosseguimento destes trabalhos. Igualmente foi apreçada e discutida a circular n.º 32 da C. O. T.

Calceteiros de Lisboa. — Reúnem-se a assembleia geral que resolveu protestar contra as empreitadas e dar plenos poderes de direcção para reaver da comissão dos operários do município a parte dos 100000 que se acha em poder do tesoureiro do seu sindicato.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Reúne-se amanhã, pelas 10 horas, na sede da C. O. T., calçada do Combro, 38-A, 2.º, o Conselho Federal, a fim de se occupar de assuntos da máxima importância, motivo por que se torna indispensável a comparencia de todos os delegados.

S. U. da Construção Civil. — Ficou adiada por falta de número a assembleia que ontem se devia efectuar para a próxima terça-feira.

O barítono Enrico de Franceschi tem no ciumento e arrebatado papel de "Marcello" na ópera "Bohème", que hoje se canta no Coliseu dos Recreios, uma das suas maiores corças de glória.

Festas associativas

Manifacções de calçado

E' amanhã que se realiza no teatro Gil Vicente as festas comemorativas do 14.º aniversário, a cujo programma é adicionado o concurso do Grémio Artístico "Amigos do Fado".

Tem sido oferecidas muitas prendas, entre elas um par de sapatos de setim para senhora, e um par de botas de polimento e canos de couro para homem, oferecidos pelos operários da fábrica "Elitico".

Hoje devem ser entregues as importâncias dos bilhetes vendidos, assim como aqueles que não forem passados.

Em vésperas dum grande acontecimento

Trata-se dum automóvel que a grande comissão pró-A Batalha está rifando, para o que chamamos a atenção dos nossos amigos e camaradas.

RIFA DUM AUTOMÓVEL

De Dion Bouton com "jantes" de 815x105
Magneto Bosch último modelo
Z. U. 4, blindado

Carborader Zenith
Carrosserie Torpedo aberto com 7 lugares

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 5000 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 16 de Junho de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

Nos dias immediatos à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A Batalha, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-A Batalha.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

5.ª remessa da América do Norte:

5677 e 8177 — Anibal Martins Durão (Newark)

5678 e 8178 — António Alves (Ladlon)

5679 e 8179 — Anselmo José Gomes (Ladlon)

5680 e 8180 — António Baptista (Fall River)

5681 e 8181 — Alfredo Almeida (Hudson)

5682 e 8182 — João Monteiro (Hudson)

5683 e 8183 — Agostinho Barreiro (Hudson)

5684 e 8184 — António Gomes (N. York)

5685 e 8185 — Domingos Marques (Hudson)

5686 e 8186 — Alvaro Marques (Hudson)

5687 e 8187 — Richard Koenike (Hudson)

5688 e 8188 — António da Costa (Fall River)

5689 e 8189 — (Fall River)

5690 e 8190 — (Fall River)

5691 e 8191 — (Fall River)

5692 e 8192 — (Fall River)

5693 e 8193 — (Fall River)

5694 e 8194 — (Fall River)

5695 e 8195 — (Fall River)

5696 e 8196 — (Fall River)

5697 e 8197 — (Fall River)

5698 e 8198 — (Fall River)

5699 e 8199 — (Fall River)

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

A de José Ricardo, que deve effectuar-se já na próxima semana, no Teatro Apolo, realiza-se com «O Centenário» a peça dos irmãos Quintero. A peça no que diz respeito ao elemento feminino tem a seguinte distribuição: «Mariquinhas», Ilda Stichini; «D. Joana», Alda Verdial; «D. Filomena», Maria Matos; «Eulália», Irene G. Mes; «Maria do Carmo», Raquel Moreira.

Notícias

Na 15.ª representação da peça «Madalena arrependida», original de Aure Abanchens, em scena no Avenida, realisar-se-á uma festa de homenagem àquella artista, pelo triunfo do seu primeiro trabalho literário.

A Companhia Rafael Marques-Luis Pinto inicia a sua «tournée» pela provincia, no dia 31 de Maio corrente, estreando-se em Faro, onde realiza quatro espectáculos com as peças «Mister Wu», «Os Velhos», «O Barbeiro de Sevilha» e «D. Cesar de Bazar».

Proseguem activamente as obras do Teatro da Trindade, nos quais estão trabalhando 80 operários. O palco está sendo já renovado inteiramente, dirigindo os trabalhos o mestre-maquinista Henrique Martins.

Está marcada a noite de 5 do próximo para a festa de inteligente e apreciado actor Ribeiro Lopes, com a peça de Carlos Selvigem, «O Herdeiro».

Recímenes

Continua sendo muito apreciado e unanimemente elogiado o esplêndido trabalho da talentosa actriz Ilda Stichini, nas «Bodas de Ouro», em scena no Apolo, peça altamente moralizadora em que também José Ricardo e Maria Matos, fazem magníficos trabalhos, acompanhando-os os outros artistas, Irene Gomes, Mendonça de Carvalho, António Gomes, Abilio Alves e Penha Continho, filipe.

Hoje, no Apolo, repete-se o interessantissimo original de Vasco de Mendonça Alves.

Poucas mais ricas dá o Eden com a festividade revista «O 31» visto a empresa terminar o seu contrato no próximo dia 5, por isso não é de estranhar que o vasto teatro se encha todas as noites nas duas sessões.

No dia 30 realiza-se uma grande rita em homenagem ao empresário António de Macedo com um sensacional programa.

Hoje, em ante-penúltimo espectáculo da companhia de ópera italiana, vai a scena no Coliseu dos Recreios, em única representação, a inspirada ópera de grande sucesso, «Bohème», do maestro Puccini. Estando as suas principais personagens confiadas aos artistas tenor Alessio de Paolis, barítono Enrico de Franceschi, baixo Tancredi Pasero e soprano Augusta Oltrabella, não é difícil prever nem audaciosos afirmar que poucas ou nenhuma vez se tem ouvido cantar a magnífica ópera com um conjunto tam artistico como aquele a que vimos de fazer referência.

O espectáculo de hoje no Politheatro effectua-se com a peça «Entre giestas» que a companhia Rey Colaco-Robies Monteiro tem interpretado primorosamente. A representação de «Entre giestas» effectua-se em homenagem ao actor, Carlos Selvigem, que por uma série de coincidências curiosas ainda não conseguiu vê-la em scena.

DESPORTOS

Festa Nacional de Educação Física

Realizam-se amanhã, no Stadium de Lisboa, com a assistência do chefe do Estado, as provas finais, que devem revestir o maior brilhantismo.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Encontra-se aberta aos sócios, a biblioteca, todos os dias, das 20 às 22 horas, na sede deste núcleo.

Secção da Construção Civil. — Reúne em assembleia geral, no dia 30 do corrente às 21 horas, para tratar de assuntos de carácter indissolúvel.

Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje, às 20 horas, todos os seus componentes, que deverão apresentar as suas cadernetas, para tratar dum assunto de grande importância.

Núcleo de Messines. — Reúne em assembleia geral tendo falado vários oradores que apelaram para os jovens a fim destes vitalizarem a sua organização juvenil. Foi substituído o cobrador tendo a cobrança passado a ser feita por António A. Baptista. Nomeou uma comissão revisora de contas. Foi aprovada, por fim, uma saúdação às classes em luta.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi. — Comemorando o seu 51.º aniversário, realiza-se hoje o início das festas com uma rita, subindo à scena o drama social em 4 actos «Gaspar, o serralleiro», cujo desempenho está a cargo do grupo dramático da Academia.

Amãhã, às 7 horas, alvorada pela banda da Academia, anunciada por uma salva de morteiros. Em seguida a banda irá esperar a Sociedade Alunos de Apoio que virá testemunhar o acto solene da inauguração da nova bandeira, gentilmente confeccionada por uma comissão de senhoras.

Às 9 horas, saída da banda a visitar as suas congéneres; às 14 horas, sessão solene, usando da palavra diversos oradores do meio recreativo, fazendo também uma conferência o dr. Carnelero de Moura.

Segunda-feira, às 13 horas, saída da banda para o Parque Silva Porto (Benfca) onde se realizará um «pic-nic» de confraternização entre os sócios da Academia.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Ardeola* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

Eden-Teatro

2 ESPECTÁCULOS 2

às 8 1/2 e 10 1/2

com a divertida revista

O 31

Em virtude de a empresa terminar o seu contrato no próximo dia 5 a revista «O 31» se representa até o dia 30, realizando-se no dia 18 a recita dos autores.

AVISO

Festa dedicada ao empresário António de Macedo.

Dia 30

Primeira representação de Brasileiro Pancrácio.

Dia 1

Primeira representação de Brasileiro Pancrácio.

LIVROS NOVOS

Migalhas de pão, (crônicas) por Lucio Moreno.—Depositaria: Livraria J. Pereira da Silva, largo dos Loios, Porto.

Direito de viver, (romance) por João Amaral Junior.—Editores Ferreira & Franco, Limitada, rua da Madalena, 156, Lisboa.

Cântico da fonte (versos) por Manuel Colares Pereira.

Um problema mundial, (a questão do petróleo) por Armando Luis Rodrigues, editores: J. Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 186, Lisboa.

A razão experimental, (Lógica e metafísica) por Leonardo Coimbra.—Edição de «A Renascença Portuguesa» — Porto.

Pastorais, (versos) por Mário Pereira.—Edição de «A Renascença Portuguesa» — Porto.

Castelo de sombras, (versos) por Judith Teixeira.

Católicos e Huguenotes, (romance) por Prosper Mérimée.—Secção Editorial de «O Semanário».

Marinheiros de Portugal, pelo almirante D. Bernardo de Mesquita.—Portugal, editora, rua do Carmo, 75, Lisboa.

Esperanza policial

Escreve-nos o camarada Raúl dos Santos, preso no Limoeiro, protestando indignadamente contra o facto de a policia, pela sexta vez, o procurar em sua casa, passando-o-lhe buscas.

Nem quando estamos presos nos deixam descansados, estes amigos da ordem. Por estas investigações se vê quanto a policia é perspicaz.

AVIADORES FRANCESES

Chegarão ontem ao campo de aviação da Amadora, os aviadores franceses que vem a Portugal buscar Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Foram recebidos entre ovacões do povo que os esperava.

FACTOS DIVERSOS

O ministro do comércio submeteu ao conselho de ministros, que o aprovou, o orçamento actualizado para a construção do edificio destinado aos serviços telegrapho-postais de Santarém.

Foi ontem assinado na Caixa Geral de Depósitos, o contrato do empréstimo de 200 contos à Camara Municipal de Coimbra, destinado aos serviços municipalizados.

Agressão

Depois de operado no banco do hospital de S. José recolheu à enfermaria, n.º 4, João Ferreira da Costa, 47 anos, natural e residente em Aneiras de Cima, concelho da Azambuja, trabalhador, que por questões de partilhas foi agredido por seu irmão Francisco Ferreira da Costa, com três tiros no corpo. O agressor evadiu-se.

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apuramento acabamento.

Continua a vender excelentes casemiras de estambre para homem e senhora, e-las em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandam anuístas ao domicílio

Rossio, 93, 2. andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

Instrução

O ministro da Instrução concede tolerância de ponto na próxima segunda-feira aos alunos dos liceus e das escolas primárias superiores do país que tomarem parte no domingo na Festa Nacional de Educação Física.

— Sendo necessário tornar efectiva a disposição do artigo 40.º do decreto n.º 5.787 A, que taxativamente estabelece que a administração das escolas de ensino primário e a assistência dos respectivos alunos compete, dentro de cada concelho, a uma pasta escolar constituída nos termos do artigo 41.º, foi determinado que dentro do prazo de 15 dias, os inspectores escolares promovam a competente eleição nos concelhos onde não existam juntas escolares, comunicando seguidamente à direcção geral de ensino primário e normal a sua constituição definitiva.

O tenor Alessio de Paolis tem no papel de «Rodolfo» na ópera «Bohème» que hoje se canta no Coliseu dos Recreios uma das suas melhores criações.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressada a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvido, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2. Usado pelas mulheres, evita a transmissão da infecção e evita a contaminação da roupa;
3. São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquite crônica, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes dormir tranquilos;
4. Limpando o pigarro, combate o rouquidão, afrouxa a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro crônico;
6. Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7. Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e impede a propagação das vias respiratórias, parvotuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc.-Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima:		
Educação e ensino.....	500 570	
O Ensino da História.....	350 470	
O Ensino da Geografia.....	400 520	
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).....	100 120	
Benazzi. — Crisólito e vida.....	100 120	
Binet-Saigó. — A Loucura de Joana.....	500 560	
Charles Darwin. — Origem das espécies.....	600 700	
Buckner:		
O homem segundo a ciência.....	400 480	
Luz e Vida (2 vols.).....	200 250	
Celestino de Sousa:		
Através da História.....	100 120	
Movimentos revolucionários.....	100 120	
A revolução francesa.....	100 120	
Deslumbramento. — Jesus de Nazaré.....	100 120	
Denoy. — Descobertas do mundo.....	100 120	
Egas Moniz. — A Vida Sexual.....	250 300	
Equi de Queloz: (2 vols.)		
O Primeiro Basílio.....	800 910	
O Mandarim.....	400 450	
Os Males (2 vols.).....	1200 1350	
A Religião.....	600 680	
A Cidade e as Serras.....	500 580	
Frédéric Mendès.....	500 580	
Casa Ramires.....	500 580	
Prosa Barbares.....	500 580	
Ecos de Paris.....	400 450	
Cartas Familiares.....	400 450	
Cartas de Inglaterra.....	400 450	
Minas de Salomão.....	400 450	
Notas Contemporâneas.....	700 780	
Últimas páginas.....	600 680	
Ernesto de Sousa:		
Arte e Artesanato.....	100 120	
Ernesto Haackel:		
História da Criação.....	800 910	
Origem do Homem.....	200 250	
Os enigmas do universo.....	600 680	
Monismo.....	100 120	
Maravilhas da Vida.....	400 450	
Faguet:		
Iniciação filosófica.....	400 450	
Iniciação literária.....	500 580	
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares.....	300 350	
Por terras de além-mar.....	300 350	
Fiambroni:		
Iniciação astronómica.....	300 350	

Para registo mais 25 centavos

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 93—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças



Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

O francês sem mestre em 3 meses

POR M. CONCEIÇÃO PEREIRA

1 volume brochado —10\$00—

Pelo correio —10\$80—

Caixa de auxílio dos operários das fábricas H. Parry & Son L.

Lisboa—Doca e Ginjal

(2.ª e última convocação)

AVISO

Por requerimento da direcção convoco a assembleia geral no dia 28 do corrente ás 17 horas da tarde na sede da Caixa no edificio da fabrica em Lisboa, funcionando com o numero de sócios presentes.

ORDEN DOS TRABALHOS

Discussão, pelo questionário latente, feito pelo sócio Frederico Pimentel, ao escriturário e sócio da Caixa, José Ferreira Costa; apresentação e leitura de todos os documentos referentes ás partes de doentes do sócio auxiliar Francisco Ferreira Costa.

A direcção pede aos sócios auxiliares e aos efectivos Frederico Pimentel, Manuel Maria de Pinho, André Godinho e Mário Vicente, para não faltarem a esta assembleia geral.

Lisboa, 26 de Maio de 1923.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) Zacarias da Silva.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli.....	\$120
A verdade acerca da revolução russa.....	\$80
Cristo nunca existiu.....	\$60
Monarquia jesuitica.....	\$50
O abortamento.....	\$80

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito á sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezs, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

Oleos

Para pinturas e vidraceiros. Substitui o Oleo de Linhaça e por preços muito inferiores ao Oleo de Linhaça. Em barris e latas. Garante-se a qualidade.

Diamantes

Inglezes e franceses, garantidos ao preço de 25\$00 e 35\$00.

Passe-par-touts

Estrangeiros, diversos tamanhos e cores. Preços para revenda.

VIDROS

Para vigias de 10 a 25 grande quantidade.

Vidros ingleses

Cracklets em cores e brancos desde 8\$00 cada quilo.

Depositar:

MOLDURA BARATA

Rua do Mundo, 64

MANUEL FERREIRA DI SILVA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(Sociedade anónima. Est. de 30 de Nov. 1914)

Direcção geral

Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 12 de Junho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rossio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 kilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 ás 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 22 de Maio de 1923.

O Director geral da Companhia F. de Mesquita

Agradecimento

Francisco Fernandes vem por este meio agradecer a todos os camaradas e amigos, e bem assim aos organismos que se fizeram representar no funeral de sua estremosa filha Maria da Piedade Fernandes.

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

	Pelo correio	Pelo correio
— Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista — A. Sarmento. — A moral do jovem sindicalista.....	200 250 100 150 20 30	
A Comunidade.....	60 70	
A maçonaria e o proletariado.....	60 70	
O Proletariado Histórico.....	80 90	
Agência Lux:		
O Socialismo e os intelectuais.....	60 70	
Briand. — A greve geral.....	60 70	
Carlos Rato. — A ditadura do Proletariado.....	60 70	
Celso Ferraris. — Os partidos políticos.....	100 110	
Chueca. — Como não ser anarquista.....	60 70	
Dr. Albert. — O amor livre.....	20 30	
Conte. — Contra o consumismo.....	60 70	
Alberto Williams. — 76 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviets.....	60 70	
Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vols.).....	400 450	
Emile. — Cristo nunca existiu.....	20 30	
Eliseu Reclus. — A evolução intelectual e a anarquia.....	60 70	
Ellisbach. — O anarquismo.....	20 30	
Ellisbach. — A minha defesa.....	60 70	
Geo. Williams. — Relatório dos delegados dos I. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscovo.....	60 70	
Gladstone. — A questão social no Brasil.....	60 70	
G. O. N. M. — Proclamação consistente.....	60 70	
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.....	100 110	
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (2 vols.).....	500 550	
Ensaíamentos psicológicos da guerra europeia (2 vols.).....	500 550	
Guyau. — Ensaio duma moral social obrigatória.....	300 350	
Educação e Hereditariedade (2 vols.).....	200 250	
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua importância.....	200 250	
Asiões da guerra mundial.....	400 450	
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	200 250	
Política da socialização.....	200 250	
A crise do Socialismo.....	60 70	
Holico: o Salgado		
O culto da Imaculada.....	400 450	
Mentiras religiosas.....	200 250	
Registado mais 25 centavos		

Quereis o vosso relógio com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVE

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

PELO Juízo de Direito da 5.ª Vara da Comarca de Lisboa, cartório do escrivão, Angelo Lisboa, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando Teresa Rodrigues ou Teresa Rodrigues Tomás, que foi moradora nesta cidade, na Calçada do Combro, n.º 70, 2.º, e actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos da acção de divórcio litigioso que lhe propôs seu marido José Augusto Tomás, e para na segunda audiência deste Juízo que tiver lugar depois de lido o prazo dos editos, ver acurar esta citação e na terceira audiência posterior á da acção contestar, querendo, a mesma acção, sob pena de revella. As audiências neste Juízo, fazem-se todas as terças e sextas feiras não compreendidas em férias e que não sejam dias feriados, porque neste caso se fazem nos dias immediatos, sendo úteis, e sempre ás dez horas e trinta e sete minutos no Tribunal da Comarca, instalado no edificio da Boa Hora, na Rua Nova do Almada.

Lisboa, 22 de Maio de 1923.

O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifique: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

TRABALHADORES:

Lede «A Batalha»

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 109\$00

Capas alentejanas desde 129\$00 Calças desde... 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 120\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Vestir bem e barato SÓ NO

Chaves DO

Conde Barão

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 120\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Vestir bem e barato SÓ NO

Chaves DO

Conde Barão

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 120\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Vestir bem e barato SÓ NO

Chaves DO

Conde Barão

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 120\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Vestir bem e barato SÓ NO

Chaves DO

Conde Barão

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 120\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Vestir bem e barato SÓ NO

Chaves DO

Conde Barão

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 120\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Vestir bem e barato SÓ NO

Chaves DO

Conde Barão

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 120\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas alentejanas, casacos para senhora

:: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Calçado

Grandes abatimentos

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal